



CÓD: OP-0990T-21  
7908403512713

# PC-MG

*POLÍCIA CIVIL DE MINAS GERAIS*

500 Questões Gabaritadas

**CADERNO DE QUESTÕES**

## LÍNGUA PORTUGUESA

1.(FUMARC - ESCRIVÃO DE POLÍCIA (PC MG)/2018)  
 Texto 2:

“A linguagem, sendo uma elaboração cultural que se fundamenta na faculdade humana de imaginar, de simbolizar e de comunicar experiências vividas, torna o indivíduo capaz de atuar no mundo pela palavra e de elaborar e atuar também sobre a linguagem.

Nesse sentido, a língua realiza atividades estruturantes, indeterminadas do ponto de vista semântico e sintático. As significações e os sentidos textuais e discursivos não podem estar aprisionados no interior dos textos, pelas estruturas linguísticas.

A compreensão de textos é uma atividade criativa, e não simplesmente reativa; não é uma questão de reagir, mas de agir sobre os objetos da cultura. Trata-se de uma atividade dialógica de seleção, reordenação e reconstrução de sentidos. Pois a língua não é totalmente transparente, podendo também ser ambígua ou polissêmica.”(p.50).

Fonte: COLARES, Virgínia. Retextualização do depoimento

judicial oral em texto escrito. Veredas - Rev. Est. Ling., Juiz de Fora, v. 9, n. 1 e n. 2, p. 29-54, jan./dez. 2005.

O verbo está diretamente relacionado com a existência e com a ação do homem no mundo. Portanto, é a base da linguagem verbal.

No Texto 2, há o predomínio do uso de verbos no tempo:

- (A) Futuro do Subjuntivo, pois indica a possibilidade de realização no futuro próximo.
- (B) Presente do Indicativo, pois a autora argumenta em favor de uma verdade universal.
- (C) Presente do Subjuntivo, porque discute sobre uma situação presente, mas duvidosa.
- (D) Pretérito Imperfeito do Indicativo, porque o texto se refere a um fato presente em relação a outro fato passado.

2.(FUMARC - INVESTIGADOR DE POLÍCIA (PC MG)/2014)

Sobre o emprego dos Pronomes de Tratamento, a construção INCORRETA é:

- (A) Vossa Eminência dirigiu-se ao altar da Capela.
- (B) Vossa Excelência encaminhará seu parecer pela manhã.
- (C) Vossa Magnificência proferiu seu discurso no auditório principal.
- (D) Vossa Senhoria estais indignado com o desrespeito demonstrado pelos requerentes.

3.(FUMARC - Investigador de Polícia (PC MG)/2014)

O Pronome de Tratamento adequado às comunicações encaminhadas a Juiz de Direito é

- (A) Ilustríssimo Senhor.
- (B) Meritíssimo Juiz.
- (C) Vossa Excelência.
- (D) Vossa Senhoria.

4.(FUMARC - ANALISTA DA POLÍCIA CIVIL (PC MG)/ADMINISTRAÇÃO/2013 (E MAIS 23 CONCURSOS)

Quanto à concordância com o pronome de tratamento, a estrutura CORRETA é:

- (A) Informo a V. Sa. que vosso prazo está expirado.
- (B) Requeiro a V. Exa. o seu parecer consubstanciado.
- (C) Solicito a V. Exa. que manifesteis sobre a sentença.
- (D) Encaminho o ofício a V. Sa. e aguardo vossas sugestões.

5.(FUMARC - INVESTIGADOR DE POLÍCIA (PC MG)/2014)

O uso do Pronome Demonstrativo “esse” na frase: “Bagagem cultural nunca é demais.

E, n esse caso, você nem paga o excesso.” se justifica por

- (A) referir-se a algo já citado no texto.
- (B) indicar algo a ser explicitado a seguir.
- (C) demonstrar noção espacial.
- (D) mencionar tempo futuro.

## 6.(FUMARC - MÉDICO LEGISTA (PC MG)/2013)

INSTRUÇÃO: A questão está baseada no texto a seguir. Leia-o com atenção.

“Leis penais e instituições são sempre propostas, discutidas, legisladas e operadas por meio de códigos culturais definidos. Elas são estruturadas em linguagens, discursos e num sistema de signos que corporificam significados culturais específicos, distinções e sentimentos que devem ser interpretados e entendidos quando se quer tornar inteligível o sentido social e aquilo que motiva a punição. Dessa forma, mesmo que alguém queira discutir que interesses econômicos e políticos formam a base determinante das políticas penais, esses ‘interesses’ devem, necessariamente, operar por meio das leis, linguagens institucionais e categorias penais que estruturam e organizam as ações penais.” (GARLAND apud SALLA, Fernando; GAUTO, Maitê; ALVAREZ, Marcos César. A contribuição de David Garland: a sociologia da punição. Tempo soc. [online]. 2006, v. 18, n. 1, p. 329).

O pronome pode ser empregado com função substantiva ou com função adjetiva.

Sobre os usos de alguns pronomes no texto NÃO está correto o que se afirma em

- (A) Esses – pronome adjetivo.
- (B) Alguém - pronome adjetivo.
- (C) Elas – pronome substantivo.
- (D) Aquilo – pronome substantivo.

## 7.(FUMARC - ESCRIVÃO DE POLÍCIA (PC MG)/2018)

Texto 4:

[...] “A Lei Maria da Pena está em harmonia com a nossa Carta Magna, tendo em vista que foi criada a partir de uma conceituação de violência de gênero ratificada pela Organização Mundial das Nações Unidas. Ressalte-se que a igualdade existente no texto constitucional não é formal, mas substancial, ou seja, exige esse reconhecimento da perspectiva de gênero. **Não se pode aceitar que a igualdade seja apenas formal, mas sim, efetiva e indispensável**”. [...]

Fonte: BRAGA, Sérgio Murilo. Maria da Penha: 12 anos da Lei. Viver Brasil, ed. 213, p. 26, set. 2018.

O conhecimento sobre a classificação das orações de um período composto pode ampliar o panorama de compreensão das redes argumentativas propostas nos textos, sejam profissionais ou não.

Analise o período: “Não se pode aceitar que a igualdade seja apenas formal, mas sim, efetiva e indispensável”.

Sobre o papel da conjunção “mas” no período acima, é CORRETO afirmar.

- (A) Imprime uma relação de proporcionalidade ao início do texto.
- (B) Conclui articulando causa e consequência.
- (C) Compara a relação temporal da Lei Maria da Pena.
- (D) Acrescenta uma argumentação contrária em relação à primeira oração.

## 8.(FUMARC - INVESTIGADOR DE POLÍCIA (PC MG)/2014)

“O preconceito, muitas vezes, é tão velado que não é percebido nem pelas vítimas!”

A relação entre as orações do período acima é de

- (A) Causa e consequência.
- (B) Comparação e condição.
- (C) Conclusão e fim.
- (D) Oposição e concessão.

9.(FUMARC - PERITO CRIMINAL (PC MG)/2013)  
TEXTO 1

Redução da maioria penal: O elo perdido

Robson Sávio Reis Souza

Todas as vezes que ocorre um crime a provocar grande comoção nacional, parte da sociedade brasileira – capitaneada por um discurso minimalista e conservador, com repercussão imediata na grande mídia – clama por leis draconianas como lenitivo para diminuir a criminalidade violenta. Foi assim com a “criação” da lei de crimes hediondos, por exemplo. O resultado desse tipo de medida repressiva e pontual – objetivando o adensamento do estado penal – não apresenta resultado efetivo em termos de diminuição dos crimes.

É admissível e compreensível que, diante de um crime bárbaro, os parentes da vítima desejem vingança. Sob o ponto de vista privado, essa é uma prerrogativa do indivíduo; dos que sofrem a violência desproporcional de qualquer forma e estão sob o impacto dela. Porém, o Estado não tem essa prerrogativa. Considerando-se que o indivíduo pode, intimamente, desejar vingança (haja vista nossa cultura judaico-cristã, que valoriza os atos sacrificiais), o Estado – mantenedor das conquistas do processo civilizatório, cuja base está na garantia dos direitos humanos – não pode ser vingativo e passional em seus atos.

A mesma indignação que move muitas pessoas a desejarem o recrudescimento penal (desde que seja sempre direcionado para o outro) em momentos de comoção não é mobilizadora frente à violência e carnificina generalizadas que atingem, cotidianamente, milhares de pessoas. Segundo o Ministério da Saúde, do total de 1.103.088 mortes notificadas em 2009, 138.697 (12,5%) foram decorrentes de causas externas (que poderiam ser evitáveis), representando a terceira causa mais frequente de morte no Brasil.

A resposta simplista, da sociedade e do Estado, para enfrentar a criminalidade violenta é o encarceramento. Nos últimos 20 anos, nosso sistema prisional teve um crescimento de 450%. Hoje, são mais de 550 mil presos (cerca de 60% cometeram crimes contra o patrimônio; 30%, crimes relacionados a drogas e menos de 10% crimes contra a vida). Superlotado, o sistema prisional tem um déficit de cerca de 250 mil vagas. Em condições degradantes e subumanas, quase 80% dos egressos prisionais voltam a praticar crimes. É neste sistema que desejamos trancafiar adolescentes autores de atos infracionais?

Paradoxalmente, nesse período de brutal encarceramento, as taxas de crimes violentos mantiveram-se em patamares elevadíssimos. A Organização Mundial de Saúde informa que taxas de homicídio acima de 10 mortes por 100 mil habitantes são epidêmicas. A média brasileira, nesse quesito, é de 29 por 100 mil, sendo que na maioria das capitais essa cifra supera 30 homicídios por 100 mil, chegando, por exemplo, em Maceió, à estrondosa cifra de 86 por 100 mil, ou seja, oito vezes mais do que o aceitável. Segundo relatório recente da ONG mexicana Conselho Cidadão para Segurança Pública e Justiça Penal, dentre as 34 nações mais violentas, o Brasil encontra-se em 13º lugar. No ranking das 50 cidades mais violentas do mundo, 15 são do Brasil. Por que assistimos a esse massacre com tanta passividade? [...]

(Excerto do Artigo publicado no Jornal Estado de Minas, de 25/05/2013, Caderno “Pensar e Agir”).

Todas as vezes que ocorre um crime a provocar grande comoção nacional, parte da sociedade brasileira – capitaneada por um discurso minimalista e conservador, com repercussão imediata na grande mídia – clama por leis draconianas como lenitivo para diminuir a criminalidade violenta.

A alternativa cujo sinônimo da palavra em destaque NÃO contribui para a produção de sentido do período acima destacado é:

- (A) Lenitivo: que mitiga dores.
- (B) Comoção: agitação social, forte emoção.
- (C) Draconianas: código de leis atribuído a Dracon, legislador ateniense.
- (D) Minimalista: que defende a redução de funções e poderes de organizações políticas.

10.(FUMARC - MÉDICO LEGISTA (PC MG)/2013)

INSTRUÇÃO: A questão está baseada no texto a seguir. Leia-o com atenção.

“Leis penais e instituições são sempre propostas, discutidas, legisladas e operadas por meio de códigos culturais definidos(a). Elas são estruturadas em linguagens, discursos e num sistema de signos(b) que corporificam significados culturais específicos, distinções e sentimentos que devem ser interpretados e entendidos quando se quer tornar inteligível o sentido social(c) e aquilo que motiva a punição. Dessa forma, mesmo que alguém queira discutir que interesses econômicos e políticos formam a base determinante das políticas penais, esses ‘interesses’ devem, necessariamente, operar por meio das leis, linguagens institucionais e categorias penais(d) que estruturam e organizam as ações penais.” (GARLAND apud SALLA, Fernando; GAUTO, Maitê; ALVAREZ, Marcos César. A contribuição de David Garland: a sociologia da punição. Tempo soc. [online]. 2006, v. 18, n. 1, p. 329).

A alternativa cuja substituição indicada entre parênteses compromete a compreensão das ideias é

- (A) “códigos culturais definidos” – (programas)
- (B) “num sistema de signos” – (representações)
- (C) “tornar inteligível o sentido social” – (compreensível)
- (D) “e categorias penais” – (punitivas)

11.(FUMARC - ANALISTA DA POLÍCIA CIVIL (PC MG)/ADMINISTRAÇÃO/2013 (E MAIS 23 CONCURSOS)

Quanto à semântica da frase, há inadequação em

- (A) O juiz já expediu o mandado desde ontem.
- (B) O policial lembrou a inflação cometida pelo acusado.
- (C) A docente agia com discrição a fim de proteger o discente.
- (D) A retificação do endereço não foi suficiente para reverter a situação.

## 12.(FUMARC - PERITO CRIMINAL (PC MG)/2013)

Responda a questão abaixo conforme o TEXTO 1, REDUÇÃO DA MAIORIDADE PENAL: O ELO PERDIDO

A alternativa que contém período composto por subordinação é:

- (A) Porém, o Estado não tem essa prerrogativa.
- (B) No ranking das 50 cidades mais violentas do mundo, 15 são do Brasil.
- (C) A resposta simplista, da sociedade e do Estado, para enfrentar a criminalidade violenta é o encarceramento.
- (D) Paradoxalmente, nesse período de brutal encarceramento, as taxas de crimes violentos mantiveram-se em patamares elevadíssimos.

## 13.(FUMARC - MÉDICO LEGISTA (PC MG)/2013)

INSTRUÇÃO: A questão está baseada no texto a seguir. Leia-o com atenção.

“Leis penais e instituições são sempre propostas, discutidas, legisladas e operadas por meio de códigos culturais definidos. Elas são estruturadas em linguagens, discursos e num sistema de signos que corporificam significados culturais específicos, distinções e sentimentos que devem ser interpretados e entendidos quando se quer tornar inteligível o sentido social e aquilo que motiva a punição. Dessa forma, mesmo que alguém queira discutir que interesses econômicos e políticos formam a base determinante das políticas penais, esses ‘interesses’ devem, necessariamente, operar por meio das leis, linguagens institucionais e categorias penais que estruturam e organizam as ações penais.” (GARLAND apud SALLA, Fernando; GAUTO, Maitê; ALVAREZ, Marcos César. A contribuição de David Garland: a sociologia da punição. Tempo soc. [online]. 2006, v. 18, n. 1, p. 329).

A partir da análise sintática das orações do texto acima, assinale a afirmativa CORRETA.

- (A) Não há períodos simples.
- (B) Há duas orações adversativas.
- (C) Contém uma oração que expressa concessão.
- (D) Os períodos são compostos apenas por subordinação

14.(FUMARC - ESCRIVÃO DE POLÍCIA (PC MG)/2018)  
Texto 2:

“A linguagem, sendo uma elaboração cultural que se fundamenta na faculdade humana de imaginar, de simbolizar e de comunicar experiências vividas, torna o indivíduo capaz de atuar no mundo pela palavra e de elaborar e atuar também sobre a linguagem.

Nesse sentido, a língua realiza atividades estruturantes, indeterminadas do ponto de vista semântico e sintático. As significações e os sentidos textuais e discursivos não podem estar aprisionados no interior dos textos, pelas estruturas linguísticas.

A compreensão de textos é uma atividade criativa, e não simplesmente reativa; não é uma questão de reagir, mas de agir sobre os objetos da cultura. Trata-se de uma atividade dialógica de seleção, reordenação e reconstrução de sentidos. Pois a língua não é totalmente transparente, podendo também ser ambígua ou polissêmica.”(p.50).

Fonte: COLARES, Virgínia. Retextualização do depoimento

judicial oral em texto escrito. Veredas - Rev. Est. Ling., Juiz de Fora, v. 9, n. 1 e n. 2, p. 29-54, jan./dez. 2005.

As palavras dispostas nas orações exercem diferentes funções sintáticas, de modo a possibilitar a transmissão da informação.

INDIQUE o termo da oração que NÃO consta na frase a seguir:

“Trata-se de uma atividade dialógica de seleção, reordenação e reconstrução de sentidos.”

- (A) Adjunto Adverbial.
- (B) Complemento Nominal.
- (C) Objeto indireto.
- (D) Sujeito indeterminado.

15.(FUMARC - TÉCNICO ASSISTENTE DA POLÍCIA CIVIL (PC MG)/ADMINISTRATIVA/2013 (E MAIS 4 CONCURSOS))

INSTRUÇÃO: Leia com atenção o Texto para responder à questão.

O mais terrível

Luis Fernando Veríssimo

O mais terrível não era a menina me chamando de “tio” e pedindo um trocado, ela de pé no chão no asfalto e eu no meu carro de bacana. O mais terrível não era eu escolhendo a cara e a voz para dizer que não tinha trocado, desculpe, como se a vergonha tivesse um protocolo que a absolvesse. O mais terrível foi nem a naturalidade com que ela cuspiu na minha cara. O mais terrível foi que ela era tão pequena que a cusparada não me atingiu.

Somos boas pessoas, bons cidadãos e bons pais, mas somos tios relapsos. Nossas sobrinhas e nossos sobrinhos enchem as ruas de nossas cidades, cercam nossos carros, invadem nossas vidas e insistem que são nossa família, e não temos nada para lhes dar ou dizer, além de esmola ou “desculpe”. Na família brasileira “tios” e sobrinhos têm um diálogo de ameaça e medo, revolta e remorso, e poucas palavras. Nenhum consolo possível, nenhuma esperança, nenhuma explicação. O que dizer a uma sobrinha cuja cabeça mal chega à janela do carro e tenta cuspir na cara do tio? Feio. Falta de educação. Papai do céu castiga. Paciência, minha filha, este é apenas um ciclo econômico e a nossa geração foi escolhida para este vexame, você aí desse tamanho pedindo esmola e eu aqui sem nada para te dizer, agora afasta que abriu o sinal. Não pergunte ao titio quem fez a escolha, é tudo muito complicado e, mesmo, você não entenderia a teoria. Vá cheirar cola, para passar. Vá morrer, para esquecer. Ou vá crescer, para me matar na próxima esquina.

A história, dizem, terminou, e os mocinhos ganharam. Os realistas, os antiutópicos, os racionais. Ficou provado que a solidariedade é antinatural e que cada um deve cuidar dos apetites dos seus. Ou seja: ninguém é “tio” de ninguém. A família humana é um mito, o sofrimento alheio é um estorvo e se a miséria à tua volta te incomoda, compra uma antena parabólica. Ninguém é insensível, dizem os mocinhos, mas a compaixão não funciona. Todos esses anos de convivência com a dor dos outros, que deviam ter nos educado para a compaixão, nos educaram para a autodefesa, para cuspir primeiro. Os bons sentimentos faliram, dizem os mocinhos. Confiemos o futuro ao mercado, que não tem sentimentos, que tritura gerações entre seus dedos invisíveis, pra que se envolver? Afasta do carro que abriu o sinal.

Mas mais terrível do que tudo é eu ficar aqui, escolhendo frases para encher o papel, até cuidando o estilo, já que é domingo. Como se fizesse alguma diferença. Como se isso fosse nos salvar, o tio da sua impotência e cumplicidade e a sobrinha anônima do seu destino. Desculpe.

Fonte: VERÍSSIMO, Luis Fernando; FONSECA, Joaquim da.

Traçando Porto Alegre. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1995, p. 87-88.

“Paciência, minha filha, este é apenas um ciclo econômico e a nossa geração foi escolhida para este vexame, você aí desse tamanho pedindo esmola e eu aqui sem nada para te dizer, agora afasta que abriu o sinal.”

No período acima, as vírgulas foram empregadas em “Paciência, minha filha, este é [...]”, para separar

- (A) aposto.
- (B) vocativo.
- (C) adjunto adverbial.
- (D) expressão explicativa.

16.(FUMARC - INVESTIGADOR DE POLÍCIA (PC MG)/2014)

TEXTO 1: Leia com atenção o texto a seguir, para resolver a questão.

O ato de ler e sua importância: vivências e exigências

Anderson Fávero

Saber ler é, além de uma exigência da sociedade moderna, uma dinâmica experiência existencial. Contudo, há uma importante diferença entre saber ler e a prática efetiva da leitura: a efetiva leitura vai além do texto verbal e começa - na palavra-mundo - antes mesmo do contato com ele.

Referindo-nos tão somente ao texto verbal, o ato de ler está invariavelmente relacionado ao processo de escrita, e o leitor, na maioria das vezes, é visto como um mero agente “decodificador” de letras, num gesto simples e puramente mecânico de decifração de sinais e códigos. Porém, esse posicionamento submisso frente à decifração de signos linguísticos e à desenfreada recepção de informações não confere, a quem quer que seja, a qualidade e a competência de leitor, tal como hoje as entendemos ou o entendemos. Ao contrário, uma patente passividade leitora vem fazendo com que muitos assumam, cada vez mais, uma postura suscetível e vulnerável a quaisquer práticas ou intenções de dominação e/ou manipulação.



Para que ocorra, então, uma prática concreta de libertação, a compreensão das mais diversas linguagens, expressões e formas simbólicas, configuradas quer por palavras, quer por imagens, exige de qualquer leitor, hoje, um caráter reflexivo e um papel mais do que ativo. Essa constante “atuação” se faz necessária para que haja a produção de múltiplas possibilidades de leitura e para que essas se multipliquem e se tornem novas a cada experiência de “confronto” e de interação textual, levando em consideração a surpreendente diversidade de fenômenos que podem, enfim, ser chamados de texto. Assim, apreciações interpretativas, críticas e sensíveis por parte dos leitores tornam-se, cada vez mais, componentes ativos na (e para a) consolidação de qualquer leitura.

Sendo assim, abdicar de posições e posturas “inertes” é uma das características que permitem ao leitor proficiente ser levado em conta como parte integrante não só do ato da leitura, mas também dos textos. Uma leitura eficiente pressupõe sucessivos instantes de construção e de desconstrução de significados, ou seja, momentos de preenchimento de espaços vazios ou em branco dos textos, abertos a várias interpretações. Além disso, essa eficaz leitura deve ser entendida como um momento de apropriação e incorporação de saberes, bem como de participação afetiva e efetiva numa realidade (quase sempre) alheia.

A predisposição e a empatia do leitor para entregar-se ao universo apresentado no texto, para mergulhar e se aprofundar nas entrelinhas e nos subentendidos são, também, fundamentais para uma leitura polivalente, multidirecional e aberta à flexibilidade. Todo texto é plural, assim como os sentidos e os significados desse texto. Basta que o leitor esteja atento a todas as peculiaridades textuais e que associe ou atribua a elas significância por meio do que está explícito e, principalmente, implícito. Nenhuma leitura deve ser compreendida como um processo e/ou um ato estático; deve, sim, ser enxergada através de diversos ângulos, como uma atividade instigante e doadora de significação. [...]

A formação de um leitor deve valer-se de vivências sistêmicas de leitura, carregadas de significados e de sentidos que contribuam para o ser/estar no mundo, numa perspectiva de interação entre o mundo do leitor e o do autor do texto (ou da obra); deve envolver práticas sociais em que o indivíduo sinta a necessidade de ler. E deve, ainda, fazer do ato de ler um momento de apropriação de saberes, de conhecimento de si e do mundo e, sempre que possível, um momento de puro prazer.

Disponível em: <http://www.cruzeirodosul.inf.br/materia/453769/o-ato-de-ler-e-sua-importancia-vivencias-e-exigencias> Acesso em: dez./2013.

“Todo texto é plural, assim como os sentidos e os significados desse texto.”

A articulação das orações do período expressa uma ideia de

- (A) Causa.
- (B) Comparação.
- (C) Condição.
- (D) Consequência.

17.(FUMARC - INVESTIGADOR DE POLÍCIA (PC MG)/2014)

Leia com atenção o texto a seguir, para resolver a questão.

Ética Profissional e relações sociais

O varredor de rua que se preocupa em limpar o canal de escoamento de água da chuva, o auxiliar de almoxarifado que verifica se não há umidade no local destinado para colocar caixas de alimentos, o médico cirurgião que confere as suturas nos tecidos internos antes de completar a cirurgia, a atendente do asilo que se preocupa com a limpeza de uma senhora idosa após ir ao banheiro, o contador que impede uma fraude ou desfalque, ou que não maquia o balanço de uma empresa, o engenheiro que utiliza o material mais indicado para a construção de uma ponte, todos estão agindo de forma eticamente correta em suas profissões, ao fazerem o que não é visto, ao fazerem aquilo que, alguém descobrindo, não saberá quem fez, mas que estão preocupados, mais do que com os deveres profissionais, com as pessoas.

As leis de cada profissão são elaboradas com o objetivo de proteger os profissionais, a categoria como um todo e as pessoas que dependem daquele profissional, mas há muitos aspectos não previstos especificamente e que fazem parte do comprometimento do profissional em ser eticamente correto, aquele que, independente de receber elogios, faz a coisa certa.

GLOCK, R.S.; GOLDIM, J.R. Ética profissional é compromisso social. Mundo Jovem (PUCRS, Porto Alegre.) 2003; XLI (335): 2-3.

Analise a constituição dos períodos a seguir:

- O varredor de rua que se preocupa em limpar o canal de escoamento de água da chuva,
- o auxiliar de almoxarifado que verifica se não há umidade no local destinado para colocar caixas de alimentos,
- o médico cirurgião que confere as suturas nos tecidos internos antes de completar a cirurgia,

- a atendente do asilo que se preocupa com a limpeza de uma senhora idosa após ir ao banheiro,

Sobre os tipos de orações presentes nos 4 (quatro) períodos destacados, é INCORRETO afirmar:

- (A) Há orações adjetivas restritivas.
- (B) Há orações adverbiais: temporal e final.
- (C) Há orações reduzidas de gerúndio e de particípio.
- (D) Há orações substantivas objetivas diretas.

18.(FUMARC - ESCRIVÃO DE POLÍCIA (PC MG)/2018)

As formas nominais dos verbos podem desempenhar diferentes funções: formar locuções adverbiais, tempos compostos, orações reduzidas, além de funções típicas do substantivo, adjetivo e advérbio.

O período em que ocorreu uso INCORRETO das formas nominais é:

- (A) Terminada a aula, vamos conversar com a diretoria.
- (B) Os participantes do congresso estavam aguardando a apresentação do palestrante principal.
- (C) O interrogado havia trago toda a documentação solicitada pelo investigador.
- (D) O evento foi idealizado pelos alunos do curso de Turismo.

19.(FUMARC - ESCRIVÃO DE POLÍCIA (PC MG)/2011)

A questão está baseada na leitura e interpretação do Texto 01. Leia-o, atentamente.

TEXTO 01

A EDUCAÇÃO E A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA

Ulisses F. Araújo

Em seu sentido tradicional, a cidadania expressa um conjunto de direitos e de deveres que permite aos cidadãos e cidadãs o direito de participar da vida política e da vida pública, podendo votar e serem votados, participando ativamente na elaboração das leis e do exercício de funções públicas, por exemplo. Hoje, no entanto, o significado da cidadania assume contornos mais amplos, que extrapolam o sentido de apenas atender às necessidades políticas e sociais, e assume como objetivo a busca por condições que garantam uma vida digna às pessoas.

Entender a cidadania a partir da redução do ser humano às suas relações sociais e políticas não é coerente com a multidimensionalidade que nos caracteriza e com a complexidade das relações que cada um e todas as pessoas estabelecem com o mundo à sua volta.

Deve-se buscar compreender a cidadania também sob outras perspectivas, por exemplo, considerando a importância que o desenvolvimento de condições físicas, psíquicas, cognitivas, ideológicas, científicas e culturais exerce na conquista de uma vida digna e saudável para todas as pessoas.

Tal tarefa, complexa por natureza, pressupõe a educação de todos (crianças, jovens e adultos), a partir de princípios coerentes com esses objetivos, e com a intenção explícita de promover a cidadania pautada na democracia, na justiça, na igualdade, na equidade e na participação ativa de todos os membros da sociedade nas decisões sobre seus rumos. Dessa maneira, pensar em uma educação para a cidadania torna-se um elemento essencial para a construção da democracia social.

Entendemos que tal forma de educação deve visar, também, ao desenvolvimento de competências para lidar com: a diversidade e o conflito de idéias, as influências da cultura e os sentimentos e emoções presentes nas relações do sujeito consigo mesmo e com o mundo à sua volta.

Uma questão a ser apontada é que atualmente as crianças e os adolescentes vão à escola para aprender as ciências, a língua, a matemática, a história, a física, a geografia, as artes, e apenas isso. Não existe o objetivo explícito de formação ética e moral das futuras gerações. Entendemos que a escola, enquanto instituição pública criada pela sociedade para educar as futuras gerações, deve se preocupar também com a construção da cidadania, nos moldes que atualmente a entendemos. Se os pressupostos atuais da cidadania têm como base a garantia de uma vida digna e a participação na vida política e pública para todos os seres humanos e não apenas para uma pequena parcela da população, essa escola deve ser democrática, inclusiva e de qualidade, para todas as crianças e adolescentes. Para isso, deve promover, na teoria e na prática, as condições mínimas para que tais objetivos sejam alcançados na sociedade.

Mas como os valores são apropriados pelos sujeitos? Adotamos a premissa de que os valores não são nem ensinados, nem nascem com as pessoas. Eles são construídos na experiência significativa que as pessoas estabelecem com o mundo. Essa construção depende diretamente da ação do sujeito, dos valores implícitos nos conteúdos com que interage no dia-a-dia e da qualidade das relações interpessoais estabelecidas entre o sujeito e a fonte dos valores.

(...)